

<https://amazoniareal.com.br/cop-26-o-papel-dos-povos-indigenas-da-amazonia-no-combate-ao-aquecimento-global/>



# COP-26: O Papel dos Povos Indígenas da Amazônia no Combate ao Aquecimento Global



Por **Philip Martin Fearnside** Publicado em: 21/10/2021 às 07:10



Os povos indígenas têm um papel importante como guardiões da floresta, evitando as emissões oriundas do desmatamento e da degradação florestal. Terras indígenas na Amazônia brasileira têm

menos desmatamento que terras não indígenas, incluindo várias categorias de áreas protegidas para a biodiversidade (por exemplo, [1, 2]). No entanto, essa proteção não é automática e não pode simplesmente ser presumida a continuar como um serviço “gratuito” para a sociedade em geral [3].

O combate ao aquecimento global é do interesse dos povos indígenas porque as mudanças climáticas ameaçam a própria existência das florestas, junto com os meios de subsistência e as culturas dos povos indígenas. Mudanças climáticas descontroladas podem destruir a floresta amazônica por meio de secas e incêndios florestais (por exemplo, [4]). Em sua participação na COP-26, os povos indígenas terão grande autoridade moral para insistir que os países do mundo tomem ações suficientes para manter o aumento da temperatura global dentro do limite de 1,5 °C que é o objetivo do Acordo de Paris e que é necessário para evitar o sério risco não só de cruzar pontos de inflexão para o clima global, mas também para grandes secas e incêndios florestais na Amazônia.

Os povos indígenas também podem insistir que quaisquer fundos destinados ao Brasil para combater o aquecimento global sejam usados para proteger a floresta amazônica e não para subsidiar fazendeiros amazônicos para replantar árvores nas faixas ao longo dos cursos d’água exigidas pelo atual código florestal, ou para subsidiar a modificação das atividades em áreas já desmatadas, como a adoção de métodos de plantio direto para a soja. Sendo que a quantidade de dinheiro “verde” é sempre limitada, cada real gasto no plantio de árvores representa um real a menos para evitar o desmatamento e a degradação florestal. Além do benefício muito maior para o clima, investir na manutenção da floresta também mantém os povos da floresta, a biodiversidade e a função da floresta na reciclagem de água que é vital para manter o transporte do vapor de água pelos “rios voadores” – os ventos que transportam água da Amazônia para São Paulo e outras partes do sudeste e sul do Brasil [5]. Essas funções não são fornecidas por outras opções de mitigação do aquecimento global.

Encontrar formas de fazer o pagamento por serviços ambientais como alternativa à destruição é um grande desafio. Isso não pode ser feito em um formato de “refém”, efetivamente ameaçando cortar a floresta a menos que um resgate seja pago. Os povos indígenas não recorreram a este tipo de ameaça, ao contrário de alguns políticos brasileiros. Os povos indígenas devem deixar claro que não querem dinheiro, mas sim a proteção de seus direitos às suas terras tradicionais. Em contraste com as políticas atuais do governo brasileiro, as autoridades governamentais devem demarcar ainda mais terras indígenas e proteger todas essas terras no país. Os invasores não indígenas, um grupo que tem crescido muito em número e na ousadia de suas atividades sob a atual governo no Brasil, devem ser removidos e punidos.

Existem várias maneiras pelas quais os povos indígenas podem contribuir para o combate às mudanças climáticas. Eles poderiam deter a extração de madeira em suas terras, atividade que, muito mais do que o desmatamento, está cada vez mais presente nessas áreas. A extração de madeira aumenta muito o risco de incêndios florestais durante secas severas e muitas vezes é o início de um círculo vicioso de incêndios florestais sucessivos e perda de biomassa [6, 7]. Os povos indígenas também podem interromper qualquer desmatamento para pastagem em suas terras, uma atividade que não só destrói a floresta diretamente mas também serve como fonte de ignição para incêndios florestais em terras indígenas (por exemplo, [8]). Os indígenas também podem se comprometer a não permitir o uso de suas terras por empresas ou não indígenas, mesmo que o Congresso Nacional aprove o projeto de lei (PL 191/2020) que o presidente Jair Bolsonaro submeteu para abrir terras indígenas a esses atores [9-11].

Um desafio importante é definir como o dinheiro pode ser usado por grupos indígenas de forma que o dinheiro, ou a perspectiva de dinheiro, não tenha o efeito de fragmentar os grupos entre líderes ou clãs concorrentes, como já aconteceu nos casos em que dinheiro ou benefícios materiais apareceram (por exemplo, [12]). Os próprios grupos também precisam encontrar maneiras de evitar a espiral interminável de crescentes ambições materiais.

O desejo do mundo de ajudar os povos indígenas na manutenção de suas florestas não deve servir de desculpa para o governo brasileiro simplesmente captar os recursos como complemento ao orçamento nacional, como sugere a infame apresentação em Powerpoint do então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, quando se apresentou como do Brasil posição oficial um desenho de um cachorro (representando o Brasil) olhando avidamente para uma fileira de frangos assando em um rotissário de beira de rua (representando créditos de carbono) [13].

Apesar de todos esses desafios, o princípio do pagamento por serviços ambientais é válido, e o serviço prestado pela floresta amazônica para ajudar a evitar uma catástrofe global por mudanças climáticas é substancial. Encontrar soluções para esses desafios deve ser uma prioridade tanto para os governos mundiais reunidos na COP-26 quanto para os povos indígenas da Amazônia.

---

*A imagem que ilustra este artigo mostra Indígenas Kanamari na TI Vale do Javari no Amazonas (Foto: Bruno Kelly/Amazônia Real)*

---

#### *Notas*

[1] Nepstad, D.C., S. Schwartzman, B. Bamberger, M. Santilli, D. Ray, P. Schlesinger, P. Lefebvre, A. Alencar, E. Prinz, G. Fiske & A. Rolla. 2006. [Inhibition of Amazon deforestation and fire by parks and indigenous lands](#). *Conservation Biology* 20: 65–73.

[2] Nogueira E.M., A.M. Yanai, S.S. Vasconcelos. P.M.L.A. Graça & P.M. Fearnside. 2018. [Carbon stocks and losses to deforestation in protected areas in Brazilian Amazonia](#). *Regional Environmental Change* 18(1): 261–270.

- [3] Fearnside, P.M. 2005. [Indigenous peoples as providers of environmental services in Amazonia: Warning signs from Mato Grosso](#). p. 187–198. In: A. Hall (ed.) *Global Impact, Local Action: New Environmental Policy in Latin America*, University of London, School of Advanced Studies, Institute for the Study of the Americas, London, U.K. 321 p.
- [4] Lovejoy T.E. & C. Nobre. 2018. [Amazon tipping point](#). *Science Advances* 4: art. eaat2340.
- [5] Fearnside, P.M. 2015. [Rios voadores e a água de São Paulo](#). *Amazônia Real*/http://philip.inpa.gov.br/publ\_livres/2015/Rios\_voadores-Série\_completa.pdf
- [6] Barni, P.E., A.C.M. Rego, F.C.F. Silva, R.A.S. Lopes. H.A.M. Xaud, M.R. Xaud, R.I. Barbosa & P.M. Fearnside. 2021. [A extração de madeira da floresta amazônica aumentou a severidade e a propagação dos incêndios durante o El Niño de 2015–2016](#). Tradução de: Logging Amazon forest increased the severity and spread of fires during the 2015–2016 El Niño. *Forest Ecology and Management* 500: art. 119652.
- [7] Berenguer, E., J. Ferreira, T.A. Gardner, L.E.O.C. Aragão, P.B. de Camargo, C.E. Cerri, M. Durigan, R.C. de Oliveira Jr., I.C.G. Vieira & J. Barlow. 2014. [A large-scale field assessment of carbon stocks in human-modified tropical forests](#). *Global Change Biology* 20(12): 3713–3726.
- [8] Graça, P.M.L.A., C.S.M.N. Vitel & P.M. Fearnside. 2012. [Detecção de cicatrizes de incêndios florestais utilizando a técnica de análise por vetor de mudança na Terra Indígena Sete de Setembro – Rondonia](#). *Ambiência* 8: 511–521.
- [9] Câmara dos Deputados. 2020. [PL 191/2020](#).
- [10] Rocha, J. 2020. [Bolsonaro sends Congress bill to open indigenous lands to mining, fossil fuels](#). *Mongabay*, 07 de fevereiro de 2020.
- [11] Ferrante, L. & P.M. Fearnside. 2021. [Brazilian government violates Indigenous rights: What could induce a change?](#) *Die Erde* 152(3): 200–211.

[12] Fearnside, P.M. 2017. [Belo Monte – Atores e argumentos: 8 – Grupos indígenas](#). *Amazônia Real*, 17 de outubro de 2017.

[13] Dias, M. 2021. [Em reunião com EUA, Salles mostra Brasil como cachorro de olho em frango de padaria](#). *Folha de São Paulo*, 13 de abril de 2021.



#### Sobre a matéria



 [Philip Martin Fearnside](#)

É doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 600 publicações científicas e mais de 500 textos de divulgação de sua autoria que podem ser acessados aqui. <https://philip.inpa.gov.br>